

Eu sou um indivíduo na comunidade

Ana Maria Silva – Projeto Médico, Pedagógico e Social Sol Violeta

Com o objetivo de promover ação destinada ao jovem adolescente, a convite da Coordenadoria Geral de Estratégia (COGEST – Dr. Emilio Telese) da Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo, o Projeto Médico, Pedagógico e Social Sol Violeta, idealizado pela médica Ana Maria Silva, realizou a ação médica, pedagógica, artística e social “Eu sou um indivíduo na comunidade”, pautada nos princípios da antroposofia, proposta apoiada pelo Projeto Mãos que Feltram, da arte-educadora Ângela Oliveira e que contou com a atuação da médica antroposófica Ana Maria Silva, da psicóloga antroposófica Alessandra Castro de Paula e da jornalista Kelly Saito. O evento ocorreu no dia 9 de novembro de 2016, na Paróquia Santa Terezinha, Jardim das Pedras, São Paulo.

A ação teve como parceria imediata a Prefeitura Municipal de São Paulo, através da Coordenadoria Norte, Unidade Básica de Saúde Jardim das Pedras, Equipe do Programa de Saúde da Família/Projeto Jovem SUS, COGEST, Programa Ambientes Verdes e Saudáveis (PAVS) e Instituto de Atenção Básica e Avançada à Saúde (IABAS).

Realce-se o efetivo trabalho da equipe de agentes comunitários da saúde e do Projeto Jovem SUS que trouxeram até o evento os doze adolescentes. Os parceiros externos foram o Centro Comunitário de Saúde Jardim das Pedras e Imedições, a Clínica Médica Vivenda Sant’Anna (Juiz de Fora - MG), a Escola Livre de Estudos Biográficos de Juiz de Fora - MG e a Liga dos Usuários e Amigos da Arte Médica Ampliada (LUAAMA).

Como convidados estiveram presentes as residentes em práticas integrativas da zona norte de São Paulo – enfermeira Erika Cardoso Pereira, fonoaudióloga Ana Paula Carvalho, fisioterapeuta Xalemar Tuã Martorani e farmacêutica Mayara Vilela da Silva.

A ação teve como foco destacar para o adolescente o seu autoconhecimento como indivíduo, integrado com o outro, atuante e capaz de ser agente transformador na comunidade. Com duração de quatro horas e meia, o encontro contou com doze jovens da Comunidade Jardim das Pedras e imediações, com idade entre 11 e 14 anos.

A atividade começou com uma bonita roda, onde todos puderam se expressar e interagir. Na sequência, os jovens participaram do exercício “ritmo, calor & vogais: a serviço do eu sou um indivíduo na comunidade” – utilizando-se da eurtmia, valioso recurso terapêutico oferecido pela antro-



Eu sou um indivíduo na comunidade. Vivência com lã de carneiro.

posofia, da atividade artística terapêutica de feltragem com lã de carneiro e da confraternização, que incluiu o alimento agroecológico.

Projeto Mãos que Feltram, por Ângela Oliveira

A proposta de trabalhar com o material expressivo (lã de carneiro), na vivência com jovens, no Projeto Médico, Pedagógico e Social Sol Violeta, vem ao encontro das grandes possibilidades que este material traz e corrobora com a possibilidade maravilhosa de aflorar e promover uma relação com resiliência entre indivíduos.

O trabalho foi coletivo, ou seja, foi construído socialmente. Na ocasião, foi produzida uma peça única feita com a contribuição de todo o grupo.

Além da resiliência, o trabalho com lã natural trouxe uma vivência terapêutica social única para a vida dos adolescentes, vivência esta que fortalecerá as relações e atuação social do dia a dia.

A feltragem artesanal foi um tecido não tramado, primórdio da humanidade. A arte de feltrar com lã de carneiro existe há milhares de anos e pode ter surgido com o povo sumério. Seu próprio material vivo possibilita uma troca magnífica com os seres humanos. E deste material tão rico e rústico podem surgir criações que nos orgulham e nos aquecem interiormente, o que nos dá coragem para viver, para seguir em frente, vontade que nos impulsiona para a vida. Ao trabalhar

com a feltragem, trabalhamos também o tato, seu manuseio, a motricidade, o espaço, a luz, a escuridão e temos a possibilidade de sentir e ver sua contração e expansão, sentindo seu peso e leveza, suas cores.

A prática da feltragem pode ser uma meditação no fazer, sentir e querer, que sensibiliza a individualidade, o olhar do outro, no sujeito que sou e nas relações sociais.

O olhar das residentes em práticas integrativas

Observamos o quanto a interação e o trabalho em conjunto trouxeram benefícios aos jovens envolvidos nesse bonito projeto, além da importância do adolescente poder se expressar artisticamente, pois as expressões de empolgação no rostinho de cada um eram muito nítidas, assim como a dedicação e o empenho de cada um durante as atividades propostas.

Trata-se de uma ferramenta fundamental para o reconhecimento da identidade de cada um, de como cada um é inserido na comunidade e na sociedade, tudo com reflexões do modo de pensar e agir, dando uma maior assistência de como poderão se comportar durante as adversidades da vida, o que favorecerá e refletirá na vida pessoal e social, contribuindo para o seu crescimento e evolução como ser humano.



Trabalho artístico com os adolescentes.



Trabalho com a feltragem.

Projeto Médico, Pedagógico e Social Sol Violeta – Eu Sou Um Indivíduo na Comunidade, pela médica Ana Maria Silva

Dizer-se de si mesmo conscientemente Eu Sou é o ponto de partida para a transformação de uma comunidade em mim e de minha transformação numa comunidade. Eu Sou Eu na Comunidade e a Comunidade é em mim.

A voz dos adolescentes

Stefani Campos Silva, 14 anos

“Vim para o encontro, mas me disseram que era surpresa. Achei legal e consegui sim perceber o quanto sou importante. Quero ser fotógrafa.”

Mateus Fernandes da Silva, 12 anos

“Gostei muito das atividades e gostaria de participar novamente. Não me sinto importante para a comunidade, só para minha família, mas me senti acolhido aqui. Mexer com lã de carneiro foi bem divertido e diferente, porque a lã é um tipo de material que gente de fora não sabe o que é.”

Guilherme da Silva Araújo, 12 anos

“Nunca tinha participado de nada parecido e achei bem legal. Acho que ajudou na minha vida e que agora vou conseguir fazer minhas atividades sozinho. Gostei das pessoas e me senti importante. Fazer o painel de lã foi o que mais gostei.”

Vitor André Nunes da Silva, 11 anos

“Achei bem legal. Gostei de conviver com as pessoas e gostei de fazer a feltragem. Me acho importante, porque brinco com os meus amigos. E quero ser médico para ajudar outras pessoas. Gostei de fazer esse trabalho com lã e quero participar de novo.”

Isauan Santos da Cruz, 12 anos

“Vim pra cá pensando que íamos costurar e fazer bonequinhos... Achei super legal! Gostei de ajudar as pessoas e fazer o quadro. Gostei das pessoas, mas não tenho noção do quanto sou importante para o mundo, porque não tenho certeza que



Trabalho final dos doze adolescentes.

posso ajudar os outros. Jogo muito vídeo game e quero me tornar um jogador profissional. Também quero ser cirurgião plástico; acho que lidando com sangue vou perder outros medos. Me senti feliz aqui e me diverti bastante."

Larissa Campos Silva, 13 anos

"Achei bem legal a ideia de mexer com lã, me fez muito bem. Acho que sou importante... no mundo não sou conhecida, mas para meus familiares sou importante. Acho que esse tipo de trabalho pode ajudar muito as pessoas e o mundo pode ficar melhor. Quero ser designer de moda."

Sofia Melissa Jesus do Nascimento, 11 anos

"Estava ansiosa, torcendo para a hora passar para eu vir pra cá e achei muito legal. Fiquei com vergonha, mas consegui me soltar. Aprendi bastante coisa aqui, uma delas foi me soltar mais. Aprendi, gostei muito e espero que tenha outras vezes; quero participar. Em casa, sei que sou importante e aqui gostei muito do resultado e do jeito que fui tratada."

Beatriz Suellem de Jesus de Moura, 11 anos

"Nunca tinha feito uma atividade assim, achei muito legal e quero participar de novo. Não sei se sou importante para a sociedade, mas sei que sou importante para minha família, e me senti importante aqui. Gostei de montar o quadro, achei legal e ficou fofinho; ficou muito bonito nosso trabalho em equipe. Gostei também de conhecer as pessoas, fiz até uma amiga."

Natália de Freitas Nascimento, 14 anos

"Não sabia como seria, mas achei muito legal; pensei que fosse mais difícil. Não nos conhecíamos e conseguimos nos entender bem e decidir as coisas. Quero que tenha mais vezes. Não me acho importante para a sociedade, a gente não trata o ser humano como deve. Mas aqui aprendi que todos têm importância, cada um no seu espaço, mas todos são importantes para a comunidade."

Gustavo de Freitas Nascimento, 11 anos

"Achei muito legal, porque conhecemos mais da arte e outras pessoas. É a primeira vez que faço alguma coisa relacionada às artes. O que mais gostei foi de furar o quadro. Sei que cada um tem sua importância e eu também, principalmente para minha família."

Gabriel Miguel Gomes de Oliveira, 11 anos

"Achei que faria outras coisas quando vim pra cá... Achei legal, gostei de fazer o quadro. Me acho importante para a sociedade e para minha família. Gostei de mexer com a lã de carneiro e achei bonito o quadro."

Ana Clara Santos, 14 anos

"Achei bem diferente e gostei muito. Foi algo que nunca tinha experimentado, foi divertido. Achei legal conhecer pessoas novas. Acredito que sou importante para a sociedade, todos somos. Mas precisamos ter consciência e não deixar que os outros achem o contrário."



O grupo todo faz euritmia.